

**Discurso proferido na sessão 25 de abril de 1984  
publicado no DCN de 26 de abril de 1984, página 748.**

**O SR. DANTE DE OLIVEIRA** (PMDB-MT. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs. Congressistas. Às dezoito horas de ontem Brasília sintonizava o Brasil e os brasileiros através de uma sinfonia de buzinas, que saía, não dos automóveis, mas do coração de todos os brasilienses. Naquele instante os 130 milhões de brasileiros rompiam a censura arbitrária imposta pelas medidas de emergência. A Brasília sitiada, cercada, ofendida, marcava o seu protesto, ao mesmo tempo em que se solidarizava com milhões de patrícios nossos que ocuparam, nos últimos meses, as praças e ruas, no maior movimento cívico já realizado na História deste País. Neste momento, gostaria de lembrar uma frase célebre de Berthold Brecht; “Dizem-se violentas as águas do rio, mas não se dizem violentas as margens que as comprimem”.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, esta mobilização popular, que começou principalmente nos primeiros dias do mês de janeiro, foi menosprezada e criticada pelos donos do poder. Dizia-se que aqueles comícios eram dança de índio para fazer chover. E foi este movimento, que nasceu do coração e do sentimento mais profundo da nacionalidade, que tomou conta de todo este Brasil. Este movimento obteve uma coisa histórica neste País; uniu amplos segmentos da sociedade civil e militar (Palmas); conseguiu colocar na mesma mesa os segmentos mais responsáveis desta Nação; conseguiu uma unidade nacional nunca vista antes, ou poucas vezes vista na nossa História. Este movimento não pode ser tratado de qualquer forma pelo Governo, com menosprezo; não poder ser tratado na ponta das baionetas e dos fuzis. As idéias e os ideais do nosso povo estão no bojo deste grande movimento popular. Aqueles que são contrários devem travar essa luta no campo das idéias e dos ideais, não na base da força, não na base da opressão, não na base da tirania.

Sr. Presidente, não há dúvida de que a coisa mais bela que ocorreu neste movimento cívico foi a energia despertada por 130 milhões de brasileiros, uma energia que não pode jamais esta Nação perder. Esta energia cívica é um patrimônio do povo e da Nação. Temos de procurar dirigi-la para vencermos essa grave crise econômica, social e política que atravessamos. É uma energia cívica que não pode ser barrada; ela



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

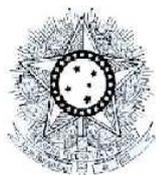
### **Escrevendo a História - Série Brasileira**

tem de ser canalizada pelos setores responsáveis da Nação, os partidos políticos, os setores do Governo, os setores militares e, principalmente, por este Congresso Nacional, onde se espelha a vontade da Nação, seja nos partidos de oposição, seja no do Governo.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, pudemos observar, nesses últimos meses, que a força que esse movimento tomou, neste País não foi apenas pelo simples fato de o povo desejar trocar o João pelo Manoel, no plano institucional da nossa luta política: o fator mais rico que fez com que o povo brasileiro saísse de suas casas para defender suas próprias casas, é o profundo sentimento de mudança do modelo econômico-social que nos foi imposto de 64 para cá, à revelia do nosso povo. E a situação que mais nos preocupa é a situação-limite a que se chega neste País. De um lado, o povo consciente, cômico das suas responsabilidades cívicas, de forma pacífica e ordeira, demonstra à Nação o rumo que quer seguir, o rumo que deseja na procura de um Governo que lhe dê garantias, na procura de um Governo que lhe dê segurança, na procura de um Governo que lhe aponte rumos, que lhe aponte objetivos nacionais concretos no plano econômico, no plano social; de outro, o Governo só, isolado querendo se manter a ferro e fogo. Esta Nação é rica, possui tudo. Só lhe falta um Governo democrata, patriota, honesto, para colocá-la de acordo com o seu verdadeiro e grandioso destino.

Portanto, Sr. Presidente, a grande tarefa de todos nós, brasileiros, hoje, é conseguir fazer com que a energia cívica dessa reivindicação política seja conduzida para a grande tarefa de todos nós, que é a da reconstrução da nossa Pátria, a grande reconstrução nacional, que todos desejamos fazer. E foi para tentar materializar essa vontade que eu sentia, desde a campanha de 1982, no meu querido Estado de Mato Grosso, que a reivindicação máxima do povo era a conquista do poder central. Foi por isso que apresentei, em 1983, a Emenda Constitucional nº 5, como simples é o povo brasileiro, direta, como é também o sentimento de toda a Nação, que quer restabelecer as eleições diretas para conquistarmos um novo pacto social do poder, que espelhe a vontade da maioria dos brasileiros.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Congressistas, neste momento, quero lembrar, a esta Casa e a toda a Nação, que ao longo da tramitação desta nossa emenda, nunca nos agarramos a ela porque fosse nossa e porque fosse do nosso partido, o PMDB. Ao contrário, utilizamos esta tribuna para, no mês de março, dizer a toda a Nação que o que desejávamos eram as eleições diretas para já, como saída política, como saída pacífica para os graves problemas nacionais. E estávamos dispostos a votar em qualquer



## Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### Escrevendo a História - Série Brasileira

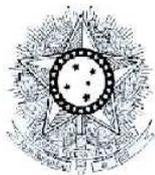
emenda, viesse de onde viesse, e que o Governo tinha uma oportunidade histórica de promover o reencontro da Nação com o Estado, do povo com o Governo. (Palmas.) E, se assim fosse, estaríamos dispostos a votar no projeto do Governo, se ele fosse mais viável e se atendesse ao grande desejo e à grande aspiração nacional. Assim foram, ao longo da tramitação, os nossos debates os nossos debates com o Grupo Pró-diretas – a quem, neste momento, rendo a mais profunda homenagem – que deu, ao longo desse processo, uma demonstração de coragem cívica, com todas as pressões e opressões que vieram do Planalto, mantendo seu compromisso, não conosco da Oposição, mas o compromisso solene com a Pátria e com o povo. (Palmas.) E, além de ao Grupo Pró-diretas, temos de render homenagens também a uma dezena de Parlamentares do partido do Governo, que não atuam diretamente no Grupo Pró-diretas, mas fazem parte desta grande corrente de libertação do nosso povo, de libertação da nossa Pátria.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas o que preocupa a Nação, no dia de hoje, é que o Congresso Nacional tem em suas mãos uma decisão histórica, que vai definir os destinos de nosso povo. O Congresso Nacional é o olhado hoje por toda a Nação, ele não pode humilhar, trair o desejo desta Nação, não pode virar as costas ao povo, porque, no dia em que fizer isso, estará dando um tiro no ouvido da democracia, pois é o Congresso Nacional um dos Poderes mais importantes para a consolidação do processo democrático. Sua desmoralização não interessa aos democratas; ela só interessa às forças fascistas, que querem mantê-lo em situação humilhante, em que não tenha o menor poder para decidir os destinos políticos desta Nação. (Palmas).

Preocupa-nos também, Sr. Presidente, uma outra instituição que deve ser preservada por todo o nosso povo. Falo agora das Forças Armadas brasileiras, que não podem e não devem deixar-se levar por aqueles que querem tornar o poder eterno, por aqueles que querem permanecer no poder **per omnia seculum seculorum**. As Forças Armadas são um patrimônio do povo brasileiro. Elas devem, neste momento histórico, aprofundar as raízes e os laços com o povo brasileiro. Elas não podem voltar-se contra a Nação. Elas não podem voltar-se contra o povo. (Palmas). Elas não podem voltar-se contra a Pátria, porque é grave o momento, e elas têm de ter forças para defender a soberania nacional, hoje vilipendiada, pisoteada, vendida.

Concedo o aparte ao nobre Deputado Gilson de Barros, nosso companheiro de bancada.

**O Sr. Gilson de Barros** – Deputado Dante de Oliveira, como Coordenador da



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

**Escrevendo a História - Série Brasileira**

nossa bancada de Mato Grosso, em nome dos Deputados Milton Figueiredo e José Márcio Lacerda e do nosso preclaro senador Gastão Müller, devo dizer que o Oeste inteiro ouve V. Exa., e o faz até por telepatia. Quando V. Exa. fala nas Forças Armadas, nas mesmas Forças Armadas hoje transformadas em partido político que sustenta a corrupção e o desgoverno que aí está, é necessário que se diga aos Gregórios Fortunatos, hoje transmudados em Newton Cruz e Walter Pires, clara e firmemente, como sabem fazer os mato-grossenses da raça e da estirpe de V. Exa., que para matar nem sempre são necessários canhões e metralhadoras, pois mata-se com uma bala calibre 22, com pau ou com pedra. A Nação quer votar, e ninguém deve impedir mais isso. Em nome do povo mato-grossense, queremos dar os parabéns a um dos seus mais queridos filhos. Receba, como mato-grossense, o nosso apoio para o que der e vier, neste instante decisivo par a honra da Nação brasileira.

**O SR. DANTE DE OLIVEIRA** – Muito obrigado, nobre Deputado Gilson de Barros.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas quero afirmar, neste momento, que a Emenda Constitucional nº 5, que levou meu nome, não me pertence, nem ao PMDB nem aos partidos de Oposição; ela pertence a toda a Nação, a todo o povo brasileiro, porque traduz o sentimento, a angústia e, principalmente, a esperança de melhores dias para 130 milhões de brasileiros.

Sr. Presidente, está em nossas mãos os destinos deste País. O Congresso Nacional, hoje, é alvo de toda a atenção nacional, e muito mais, representa a esperança da Pátria e do povo brasileiro. Está em nossas mãos a saída pacífica para os graves problemas econômicos, sociais e políticos que nos envolvem hoje. Está em nossas mãos a própria sobrevivência desta instituição enquanto poder, respeitada pela opinião pública enquanto poder, que vem como tarefa histórica a consolidação da democracia brasileira. Está em nossas mãos, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a soberania nacional, hoje violentada, conspurcada, pisoteada, negociada, humilhada, o que revolta todos aqueles que amam nossa Pátria, que amam nosso povo. Está em nossas mãos o futuro grandioso do Brasil, do Brasil-vida, do Brasil-educação, do Brasil-saúde, do Brasil amor, do Brasil fraterno, do Brasil justo, do Brasil livre, do Brasil democrata e do Brasil soberano. Hoje é o dia da vitória do povo, é o dia da vitória da Pátria, é o da vitória deste Congresso Nacional. Felicidades a todos os Congressistas! (Palmas.)